

***O tema da identidade nacional:
motivação e obstáculo
nas interpretações da cultura no Brasil***

Projeto Integrado de Pesquisa

Coordenação:

Profa. Dra. Ana Maria Galano Mochcovitch Linhart

Equipe:

Prof. Dra. Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti

Prof. Dr. José Reginaldo Santos Gonçalves

Profa. Dra. Glaucia Kruse Villas Bôas

Julho de 1995

Programa de Pós-Graduação em Sociologia

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Índice

Introdução.....	p.3
Objetivos e definição do problema.....	p.5
Sub-projeto 1: A lógica das Ciências Sociais no contexto brasileiro.....	p.8
Sub-projeto 2: Intelectuais de província: imagens do campo e representações do Brasil.....	p.12
Sub-projeto 3: O carnaval como ritual urbano contemporâneo.....	p.16
Sub-projeto 4: Campo museológico e concepções de nação no Brasil.....	p.19
Metodologia.....	p.22
Programa de atividades.....	p.24
Cronograma.....	p.26
Bibliografia.....	p.27
Planos de trabalho dos pesquisadores.....	p.37
Planos de trabalho dos candidatos a Bolsa de Aperfeiçoamento.....	p.45

Introdução

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, criado em 1984, é composto por uma equipe interdisciplinar de sociólogos e antropólogos, que são responsáveis por quatro Linhas de Pesquisa: Relações de Trabalho e Relações de Poder; Produção e Efeitos de Desigualdades Sociais; Estudos e Pesquisas sobre África Austral; e Sociologia da Produção Cultural. (Vide *Folder* em Anexo I).

No contexto do Departamento de Ciências Sociais do IFCS/UFRJ, o PPGS, através de sua equipe de professores/pesquisadores, está articulado ao Laboratório de Pesquisa Social do IFCS/UFRJ, criado em 1983, onde são desenvolvidos projetos de pesquisa em onze núcleos temáticos, coordenados por nossos professores/pesquisadores, e com participação de alunos de pós-graduação e de alunos de graduação Curso de Ciências Sociais do IFCS/UFRJ (Vide *Folder* em Anexo II).

Duas séries de publicações institucionais vêm divulgando os resultados dos trabalhos empreendidos respectivamente por sociólogos e antropólogos do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (série **Estudos Ciências Sociais**) e pelos alunos que participam das atividades dos núcleos do Laboratório de Pesquisa Social (série **Iniciação Científica**) (em Anexo III).

O projeto *O tema da identidade nacional: motivação e obstáculo nas interpretações da cultura no Brasil* é conduzido por uma equipe de sociólogos e antropólogos, que integram a linha de pesquisa **Sociologia da Produção Cultural**, do PPGS/IFCS/UFRJ. Autores de livros e artigos que procuram responder a questões relativas a circuitos de produção cultural do Brasil contemporâneo, os pesquisadores têm desenvolvido prática de docência e pesquisa, buscando explicitar convergências e diferenças em suas abordagens disciplinares respectivas. Além da docência e da orientação de teses, os pesquisadores vêm participando do Programa de Iniciação Científica do LPS/IFCS, que, desde o final dos anos 80, treina alunos do curso de graduação de Ciências Sociais para atividades de pesquisa. Compõem a equipe deste

projeto integrado os coordenadores dos seguintes núcleos do LPS/IFCS: Núcleo de Pesquisas em Sociologia da Cultura (NUSC), Profa. Dra. Glaúcia Kruse Villas Boas; Núcleo de Memória e Narrativa (NUMEN), Prof. Dr. José Reginaldo Santos Gonçalves; e Núcleo Audiovisual de Documentação (NAVEDOC), Profa. Dra. Ana Maria Galano Mochcovitch Linhart.

No plano acadêmico, a equipe da linha de pesquisa **Sociologia da Produção Cultural** do PPGS/IFCS/UFRJ vem desenvolvendo uma série de projetos ligados a temas diversos tais como carnaval, discursos do patrimônio cultural, a formação das ciências sociais no Brasil, literatura e ciências sociais, que têm resultado em publicações (artigos, livros), comunicações em seminários e encontros científicos, cursos de pós-graduação, além de teses de mestrado defendidas e de doutorado em elaboração.

Esses projetos vêm sendo desenvolvidos a partir de um diálogo interdisciplinar viabilizado por uma rede de relações interinstitucionais que o PPGS e o LPS do IFCS mantêm com centros e grupos de pesquisa no Brasil e no exterior, tais como o Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (CIEC); o Grupo de Trabalho de Pensamento Social Brasileiro, da ANPOCS; o Laboratório de Pensamento Social, IUPERJ; o Centre de Sociologie de l'Education et de la Culture, da Maison de Sciences de l'Homme, Paris; o Laboratoire de Sciences Sociales, da Ecole Normale Supérieure-Ulm, Paris; o Lateinamerika Zentrum (CELA), da Universidade de Muenster e a Universidade de Erlangen-Nuernberg.

O presente projeto pretende trazer contribuições à compreensão dos diferentes temas investigados, como também refinar o instrumental teórico-metodológico de análise, numa perspectiva interdisciplinar, buscando, desse modo, um diálogo mais efetivo no contexto da linha de pesquisa de **Sociologia da Produção Cultural**. Essa iniciativa virá consolidar os esforços empreendidos por nossa equipe na construção do PPGS/IFCS. Este projeto atende, assim, a necessidades impostas pela própria dinâmica das pesquisas desenvolvidas por cada um dos integrantes de nossa equipe, como também às exigências de consolidação

dos quadros institucionais em que vimos conduzindo nossas práticas enquanto docentes e pesquisadores.

Objetivos e definição do problema

Nosso propósito é desenvolver uma reflexão sobre os efeitos da presença recorrente do tema da “identidade nacional” na bibliografia produzida sobre a sociedade e a cultura brasileira. Pesquisando temas diversos entre si, mas metodologicamente recortados enquanto um conjunto de idéias e valores usados como meios de representação simbólica do Brasil enquanto “nação”, nossa proposta é problematizar os limites impostos por essa temática sobre a análise de fenômenos sócio-culturais específicos.

Historiadores, antropólogos, sociólogos, cientistas políticos, críticos literários têm voltado seus esforços no sentido de compreender os processos sociais e simbólicos de formação das “identidades nacionais” nas modernas sociedades complexas. A compreensão desses processos pode ser buscada por meio do estudo de diversos temas, seja a construção discursiva da memória e da “tradição” (Hobsbawm 1983), sejam os processos de integração territorial e social das nações, sejam ritos nacionais (Da Matta 1979), sejam ideologias políticas, seja a produção ensaística (Motta 1977), sejam ideologias culturais (Herzfeld 1982; Handler 1988) seja mesmo a formação das ciências sociais (Peirano 1981; 1991). Ao realizarem esses estudos, no entanto, esses autores não estão evidentemente isolados, mas são parte integrante dos processos mesmos de construção simbólica das identidades nacionais que eles tomam como objeto de reflexão. Desse modo, não apenas descrevem e analisam identidades nacionais, como também, simultaneamente, as constroem.

O caso brasileiro não representa exceção quanto a essa tendência. O tema recorrente da “identidade nacional” domina a bibliografia relativa a diferentes áreas da produção cultural. Estejam os autores analisando relações interétnicas, literatura, rituais, cultura popular, produção intelectual, formação das

ciências sociais ou quaisquer outros temas, é comum a preocupação com a contribuição relativa de cada um desses fenômenos para o processo de formação da sociedade nacional e de uma identidade nacional brasileira. Ao estudarem quaisquer fenômenos socio-culturais, esses pesquisadores tendem a atrelá-los à função de “símbolos nacionais”, inibindo as lógicas específicas a esses fenômenos. Além disso, a sua produção cultural (sejam textos de ciências sociais, sejam textos literários, projetos culturais, ou modelos museológicos) tende a ser interpretada também a partir de sua pressuposta função de articular a mediação simbólica no processo de construção da sociedade nacional brasileira. Na medida em que essa função não é dada, mas ideologicamente elaborada a partir de um projeto de construção nacional, cabe questionarmos o plano específico em que ela é definida e usada, repensando seus efeitos sobre o plano dos empreendimentos analíticos exercidos sobre fenômenos socio-culturais específicos.

A unidade das pesquisas que integram o projeto é assegurada pela discussão dos limites impostos pela temática da “identidade nacional” brasileira sobre os empreendimentos analíticos que tomam como objeto fenômenos sócio-culturais específicos. Seja pela sua onipresença, seja mesmo pela originalidade e qualidade dos muitos trabalhos que tem suscitado, essa temática, na medida em que é problematizada, constitui um ponto de partida precioso para qualquer discussão na área de cultura no Brasil. Ela impõe contudo certos limites ao entendimento dos processos sócio-culturais, quando estes, em muitos estudos, tendem a ser pensados como algo mais do que eles mesmos, na medida em que são chamados também a simbolizar a nação.

A proposta do presente projeto, baseada em cada um dos sub-projetos, é a de repensar esses limites, percebendo o processo da produção cultural como o resultado dinâmico de relações e renegociações permanentes entre os atores envolvidos. Nessa perspectiva, os fenômenos são focalizados a partir de sua lógica interna, independentemente de vínculos metonímicos com a nação.

Esta abordagem alternativa favorece a reflexão sobre categorias recorrentes nas análises da produção cultural e intelectual, tais como "cultura popular", "cultura de massa", "identidade", "cultura oficial", "cultura brasileira", "cultura erudita". Os usos dessas noções no processo de construção ideológica da nação, de certo modo, as reifica, limitando o seu rendimento heurístico. Uma tarefa necessária é, precisamente, a de repensar determinadas categorias passando a tratá-las como efeitos de um processo social e histórico de construção e reconstrução; como o resultado de relações sociais e simbólicas entre grupos e categorias sociais engajados num permanente processo de renegociação de idéias e valores. Cada um dos temas estudados pode, assim, ser pensado como um campo de relações sociais e simbólicas estruturado a partir de determinada lógica, que ordena os processos de produção e circulação culturais.

Ao assumirmos essa perspectiva, a questão que se impõe é entender as representações coletivas partilhadas pelos atores sociais---cientistas sociais, intelectuais de província, carnavalescos, museólogos---que integram os domínios sócio-culturais a serem estudados pelas pesquisas propostas nos sub-projetos. A rigorosa delimitação hierárquica de fronteiras entre categorias socialmente usadas para designar as práticas e representações vigentes nesses domínios (tais como "cultura popular" e "cultura oficial" ou "cultura popular" e "cultura erudita") é desconstruída a partir das lógicas que articulam o sistema de classificações que norteia o pensamento e a ação dos agentes. Uma das principais consequências desse procedimento é o deslocamento do próprio foco de interesse das pesquisas, iluminando-se as intercessões, as mediações, as articulações, o trânsito entre aquelas categorias classificatórias, entre os diversos grupos e domínios da vida sócio-cultural. Um dos nossos propósitos é precisamente explorar heurísticamente os efeitos desse deslocamento.

Cronograma

Março-agosto de 1996

Levantamento e discussão da bibliografia; realização de entrevistas exploratórias; início da seleção e definição dos objetos empíricos.

Agosto de 1996 - março de 1997

Levantamento e discussão da bibliografia; pesquisa de arquivo, entrevistas e pesquisa de campo; redação de revisão crítica bibliográfica.

Março - agosto de 1997

Sistematização e análise dos materiais de pesquisa

Agosto de 1997 - março de 1998

Integração dos resultados da investigação dos sub-projetos conforme objetivos gerais do projeto integrado; análise e redação de textos finais.

Sub-projeto 2

Intelectuais de província:

imagens do campo e representações do Brasil

Profa. Dra. Ana Maria Galano Mochcovitch Linhart

1. Plano

Levantamento, análise crítica e discussão de bibliografia sobre relações entre criação literária e pesquisas em Ciências Sociais; e sobre ideologias culturais significativas para o estudo da produção literária e jornalística do período;

Levantamento de "matérias" publicadas em *Paca Tatu Cutia-Não* e classificação de temas a serem estudados;

Entrevistas semi-diretivas com redatores da publicação visando a reconstituição de sua história de vida e do contexto cultural no período de publicação da revista;

Seminários quinzenais com a equipe do sub-projeto;

Cursos para alunos do Programa de Pós-graduação em Sociologia, da UFRJ, sobre literatura e Ciências Sociais no primeiro semestre de 1996 e no de 1977.

2. Cronograma

março a agosto de 1996

Levantamento, análise crítica e discussão da bibliografia

Entrevistas com redatores de *Paca Tatu Cutia-Não*

agosto de 1996 a março de 1997

Levantamento de "matérias" da publicação e classificação de temas a serem estudados;

Redação de primeira revisão crítica da bibliografia sobre as relações entre literatura e pesquisa em Ciências Sociais no Brasil

março de 1997 a agosto de 1997

Tratamento de temas selecionados, a partir das entrevistas e da revisão crítica da bibliografia

Redação de texto de sistematização

agosto de 1977 a março de 1978

Redação de textos relacionando a revisão crítica da bibliografia sobre literatura e pesquisa em Ciências Sociais, sobre ideologias culturais e sua presença nas "matérias" da publicação e sobre perspectivas teórico-metodológicas suscitadas pelo conjunto das etapas do projeto de pesquisa

Sub-Projeto 2:

Intelectuais de província:

imagens do campo e representações do Brasil

Profa. Dra. Ana Maria Galano Mochcovitch Linhart

Confrontados às mudanças sociais que acompanharam o intenso processo de modernização agrícola dos anos 70, pequenos grupos de jovens intelectuais de província transformaram novas realidades rurais em criação literária e tema de matérias jornalísticas. Com o estudo de uma das publicações editadas naquele período, a *Paca Tatu Cutia-Não* pretende-se discutir idéias e valores presentes em práticas e produções culturais que ainda não constituíram tema de pesquisa do amplo repertório de investigações recentes sobre as mudanças sócio-econômicas do campo no Brasil (Galano 1983; Santos 1990; Sigaud 1992).

A existência destes grupos de jovens intelectuais de província tem sido assinalada em estudos sobre a imprensa alternativa (Kucinsky 1991) e a criação literária (Hollanda 1980), que também registraram o movimento de descentralização e regionalização da produção cultural ocorrido em meados da década de 1970. A coincidência não é fortuita. Muitas vezes, devido à importância da reportagem autoral, influenciada pelo *new journalism* norte-americano (Jonhson 1971), constituem um mesmo personagem o redator jornalístico e o autor de ficção. Outra dimensão comum entre estes jornalistas *doublés* de literatos é sua juventude e sua

recente chegada à esfera da escrita pública. São assim duplamente *novos* e, apesar de sua posição periférica - originários e atuantes em capitais secundárias, em relação ao eixo Rio-São Paulo, e em sedes de municípios de áreas rurais -, estavam integrados num circuito nacional de produção cultural, através da rede de correspondência e intercâmbio da imprensa alternativa.

Durante o período de 1976-1978, correspondente ao da primeira fase de *Paca Tatu Cutia-Não* (quando foi editada no formato característico da literatura de cordel), seus quatro principais redatores tinham entre 20 e 30 anos, realizavam sua primeira experiência jornalístico-literária sem ter concluído qualquer curso universitário, com limitadas incursões a Belo Horizonte e, ainda mais breves, ao exterior. Nascidos e criados em São Gotardo, sede de um município da área de cerrado do oeste mineiro, só um dos redatores havia feito um "giro pela América Latina", viagem à qual, aliás, atribuem peso decisivo para a própria criação do que, depois de alguma hesitação, nomeiam "revista cultural".

O processo de modernização agrícola do cerrado mineiro, e sua especificidade frente a outros movimentos de industrialização da agricultura brasileira, começaram a interessar cientistas sociais e economistas, em universidades e em órgãos da administração pública na virada dos anos 80 (Sorj 1980; IPEA 1981; Nabuco 1982; 1983). Antes deles, no entanto, os redatores de *Paca Tatu Cutia-Não* reagiram ao que identificavam como um processo de re-colonização das "velhas terras, o tão antigo cerrado". Em decorrência de políticas públicas de modernização agrícola através de Planos de Assentamento Dirigido, deslocam-se para municípios do oeste mineiro várias centenas de famílias de origem japonesa, italiana e alemã, integrantes de cooperativas agrícolas do sul do país. Aos denominados "colonos" foram concedidos vantagens fiscais, crédito subvencionado e assistência técnica intensiva, para a instalação em áreas beneficiadas por investimentos públicos em obras de infra-estrutura (estradas regionais e vicinais; eletrificação rural; telecomunicações, etc.) (Galano 1984; 1985; 1986; 1989; França 1984).

Através de poemas, crônicas e testemunhos fictícios sob a forma de monólogos interiores, os redatores de *Paca Tatu Cutia-Não* registraram, ou evocaram, os impactos da chegada da revolução verde à São Gotardo, tais como os extensos desmatamentos sistemáticos e a introdução da monocultura mecanizada de grãos, mas interessaram-lhes principalmente as alterações na paisagem urbana da sede do município e no ritmo da vida quotidiana pontuado por novas práticas culturais; as diferentes atitudes e mudanças de mentalidade entre várias camadas da população face aos "ruídos do progresso". Com este panorama, por um lado, procuram afirmar que a sede do município não integra uma "área nova", como são designadas as áreas de fronteira agrícola, mas um espaço social urbano diferenciado e plenamente constituído à chegada dos "colonos". Trata-se portanto de uma construção simbólica a ser cotejada à da criação ideológica de espaços sociais vazios, que acompanhou o movimento de colonização agrícola em outras áreas do país (Esterci 1972; Tavares 1993). Por outro, retomam a tradição do registro literário dos modernistas mineiros que, na década de 20, buscaram apreender a realidade social de Belo Horizonte, então nova capital do Estado, e criar-lhe uma identidade local e regional através de uma construção discursiva (Bomeny 1994). E, como os modernistas mineiros, se os redatores de *Paca Tatu Cutia-Não* viviam intensamente uma experiência provinciana, também participavam da produção cultural das metrópoles: seu conhecimento do texto jornalístico e literário das grandes cidades do país revela-se tanto em citações e na estrutura de sua prosa (Cândido 1979), como na presença de elementos da contra-cultura (Roszak 1968) jovem dos maiores centros urbanos do mundo (mártires da *pop music*, roupas e penteados *unisex*, ecos da anti-psiquiatria e o fascínio com o tema da loucura, etc).

Com um projeto editorial que sofria oscilações, a "revista cultural de São Gotardo" tornava-se por vezes mais "jornalística", segundo seus redatores, quando publicava entrevistas e depoimentos - tais como o do guarda-costa do ex-maior proprietário de terras da região relatando suas rotineiras práticas de intimidação e de violência física; ou o de um coletor de impostos que, disposto a agir

segundo normas de funcionamento de organizações burocráticas (Weber 1963), narra seus conflitos com o presidente local da Arena - que recobrem o declínio de formas tradicionais de dominação, os sinais difusos de um processo de burocratização do poder local e a tumultuada transição de velhas a novas formas de patronagem (Reis 1988). Face a estas mudanças, que a revista identifica como sendo a substituição dos "antigos coronéis" por "modernos controladores da vontade do povo", um processo por sua vez constitutivo do de "re-colonização", os redatores de *Paca Tatu Cutia-Não* saem à procura do "povo" e de suas tradições culturais: congadas, cantos de trabalho entoados antes da mecanização da agricultura, "causos" e contos; personagens de distritos rurais decadentes e de municípios vizinhos, mas à margem do processo de modernização agrícola. Nos temas e instrumentos musicais, nas letras de cânticos, na coreografia de danças litúrgicas, na literatura transmitida oralmente, no testemunho de homens idosos, alheios e eventualmente críticos à euforia com o "progresso", é que haveria a esperança de manutenção da "memória" e da "identidade popular" ameaçadas (Hobsbawm 1984). Reproduzem então tanto práticas de folcloristas "diletantes e literários" (Vilhena 1995), como o empenho de formuladores da política cultural do Estado nos anos 70 para que se preservassem os bens do "fazer popular", portadores dos "valores mais autênticos da nacionalidade" (Magalhães 1985), ainda que interpretem seu empreendimento como ação política de oposição através da produção cultural (Schwarz 1978; Pécaut 1990).

Com o estudo de *Paca Tatu Cutia-Não* se pretende descrever e analisar os efeitos (a) da integração de jovens intelectuais de província no circuito cultural da imprensa alternativa e suas modernas formas de expressão escrita; da reprodução do ideal modernista de afirmação de identidade local e regional através da criação literária; da "ida ao povo" para resgatar-lhe a memória de suas "tradições" e, com base nelas, opor-se a novas modalidades de dominação; e (b) o significado da presença simultânea tanto do espírito lúdico e do humor, como de uma espécie de reserva, ou dúvida velada, quanto à eficácia e às possibilidades objetivas de algum

projeto alternativo, que singularizam a "revista cultural de São Gotardo" em relação ao ufanismo de outras publicações da imprensa alternativa da época.

Bibliografia:

Abreu, Regina

- 1990 O culto da saudade no templo dos imortais. Tese de mestrado apresentada ao PPGAS do Museu Nacional da UFRJ.
1993 "Síndrome de Museus?" (mimeo.)

ANAIAS DO I CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, SP, Sociedade Brasileira de Sociologia , 1955.

ANAIAS DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL "Resistências à mudança: fatores que impedem ou dificultam o desenvolvimento. RJ. Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, 1959.

Arantes, A.A.

- 1984 Produzindo o Passado. SP, Brasiliense.

Arendt, Hannah.

1979. Entre o Passado e o futuro. SP, Ed. Perspectiva.

Azevedo, Fernando.

1956. (org.) As Ciências no Brasil. SP: Ed. Melhoramentos.
1956. A Cultura Brasileira, SP: Ed. Melhoramentos.

Bakhtin, Mikahil.

1987. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo, Ed. Hucitec.

Becker, Howard

1982. Art Worlds. California: University of California Press.

Benjamin, Walter.

1984. A origem do drama barroco alemão. São Paulo: Ed. Brasiliense.

Bomeny, Helena.

1994. Guardiões da Razão. Modernistas Mineiros. RJ: Ed. UFRJ/Tempo Brasileiro

Bomeny, Helena e Birman, Patricia (orgs.)

1991. As Assim chamadas Ciências Sociais. RJ: UERJ/Relume-Dumará.

Bourdieu, Pierre.

1974. A Economia das trocas simbólicas. SP: Ed. Perspectiva
1990 "Les conditions sociales de la circulation internationale des idées" in Romanische Zeitschrift fuer Literaturgeschichte. no. 14.

Burke, Peter

1989. Cultura popular na Idade Moderna. São Paulo: Companhia das Letras.

Cabral, Sérgio

1974. As escolas de samba: o que, quem, como, quando e porque. Rio de Janeiro: Ed Fontana.

Cândido, Antonio

1987. "A Nova Narrativa" in A Educação pela noite e outros ensaios, SP, Ed. Atica

Cavalcanti, Maria Laura Viveiros de Castro

1994. Carnaval carioca: dos bastidores ao desfile. Rio de Janeiro: FUNARTE/ Ed. UFRJ.

1992. " Roberto da Matta, o carnaval e a interpretação do Brasil". Comunicação apresentada na reunião da Associação Brasileira de Antropologia. Belo Horizonte/ MG.

1992. Os estudos de folclore no Brasil. In: Folclore e Cultura Popular. Rio de Janeiro: Coordenação de Folclore e Cultura Popular/ Instituto Brasileiro de Arte e Cultura.

1990. A temática racial no carnaval carioca. In: Estudos Afro-Asiáticos 18,27-44. RJ: Conjunto Universitário Candido Mendes.

Cavalcanti, Maria Laura V.C e Vilhena, Luiz Rodolfo

1992 "Traçando fronteiras: Florestan Fernandes e a marginalização do folclore". In: Estudos Históricos número 5. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV

Carneiro da Cunha, Manuela

1985 Negros estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África. São Paulo: Ed Brasiliense.

Clifford, J.

1988 The Predicament of Culture: twentieth-century ethnography, literature and art. Cambridge: Harvard University Press.

Cohn, Gabriel

1979 Crítica e resignação. Fundamentos da Sociologia de Max Weber. SP, T.A. Queiroz Ltda.

Costa, Haroldo

1984. Salgueiro: Academia do samba. RJ: Ed. Record.

- Costa.Pinto, Luis Aguiar e Carneiro, Edison
1955. As Ciências Sociais no Brasil, RJ: CAPES.
- Da Matta, Roberto
1973 Ensaios de antropologia estrutural. Petrópolis: Vozes.
1979 Carnavais, malandros e heróis. Rio de Janeiro: Zahar Eds.
- Dumont, Louis.
1985. O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro, Rocco.
1992. Homo Hierarchicus: o sistema de castas e suas implicações, SP, Edusp.
- Elias, Norbert.
1972. "Processes of state formation and nation-building". In: Transactions of the 7th World Congress of Sociology, Geneva: Intern. Sociol. Ass., vol.III.
1986. Was ist Soziologie? Weinheim/München: Juventa Verlag.
1990. O Processo Civilizador I. Zahar Editores.
1993. O Processo Civilizador II. Zahar Editores.
- Esterici, Neide
1972. O Mito da democracia no país das bandeiras: análise dos discursos sobre colonização e migração no Estado Novo, Tese de Mestrado, Museu Nacional, UFRJ.
- Fernandes, Florestan.
1958. A Etnologia e a Sociologia no Brasil. SP: Ed. Anhambi.
1963. A Sociologia numa era de revolução Social. SP: Cia. Editora Nacional
- Freyer, Hans.
1965. Teoria da época atual. RJ. Zahar Ed.
- Galano, Ana Maria
1983 Les intellectuels et la paysannerie au Brésil", Amérique Latine, Paris, no. 16
1984. "Intensificação agrícola e diferenciação social no cerrado", 8o. Encontro Anual da ANPOCS, Águas de São Pedro, mimeo.
1985. "Coronelismo et nouvelles formes de pouvoir local", Cahiers des Amériques Latines, Paris, no. 2/3.
1986. "Les Plans de colonisation de l'ouest du MG" in Documents Solagral, Montpellier.
1989. "Os Desclassificados da soja", I Encontro Regional Leste do PIPSA, BH, mimeo.

Geertz, C.

1973 The Interpretation of Cultures. Basic Books.

Ginzburg, Carlo.

1987. Os queijos e os vermes. São Paulo: Cia das Letras.

Goldwasser, Maria júlia

1975. O palácio do samba. RJ; Zahar Eds.

Gonçalves, José Reginaldo S.

1988 Autenticidade, Memória e Ideologias Nacionais: o problema dos patrimônios culturais. In: Estudos Históricos no 2, R.J., Vértice.

1991 A Retórica da Perda: discurso nacionalista e patrimônio cultural. In: Papéis Avulsos, CIEC/ECO/UFRJ.

1992. O Jogo da Autenticidade: nacionalismo e patrimônio cultural no Brasil” In: Revista da Coordenação de pesquisa do IBPC,

1993 A Sedução da Autenticidade: patrimônio cultural, cidadania e liberdade. In: Cadernos de Antropologia, Dept. de Antropologia da UFPR.

1995a Em Busca da Autenticidade: ideologias culturais e concepções de nação no Brasil In: O Brasil na Virada do Século: o visão dos cientistas sociais., Marco Antônio Teixeira Gonçalves e Glaucia Villas Bôas (orgs.) RJ, Relume Dumará.(no prelo)

1995b A Retórica da Perda: discurso nacionalista e patrimônio cultural no Brasil . Editora da UFRJ. (No prelo)

Habermas, Jürgen.

1968. Technik und Wissenschaft als "Ideologie". Frankfurt a/m.: Suhrkamp Verlag.

1979. Stichworte zur "geistige Situation der Zeit".Band 1 Nation und Republik; Band 2 Politik und Kultur. Frankfurt a/am. Suhrkamp Verlag.

Handler, Richard.

1985. "On having a culture: nationalism and the preservation of the Quebec's Patrimoine". In: Stocking (op.cit.)

1986. "Authenticity". In: Anthropology Today.

1988. Nationalism and the politics of culture in Quebec. Madison: The University of Wisconsin Press.

Handler, Richard; Linnekin, Jocelyn.

1984. "On sociocultural discontinuity: nationalism and cultural objetification in Quebec. In: Current Anthropology, vol.25, nº 1.

Herzfeld, Michael.

1982. *Ours Once More: folklore, ideology, and the making of modern Greece*.
Austin: University of Texas Press.

Héritier, Françoise

1979 *Symbolique de l'inceste et de sa prohibition* In: *La Fonction Symbolique*,
Michel Izard et Pierre Smith (orgs.), Paris, Gallimard.

Hobsbawn, Eric; Ranger, Terence.

1983. (orgs.) *The invention of tradition*. Cambridge University Press.

Hollanda, Heloisa Buarque de, e Gonçalves, Marcos Augusto

1980 *Anos 70 Literatura*, RJ, Europa.

Ianni, Octavio.

1966. *Raças e classes sociais no Brasil*. RJ: Ed. Civilização Brasileira.

1971. *Sociologia da Sociologia Latino-americana*. RJ. Ed. Civilização Brasileira

IPEA

1981 *Programa de Desenvolvimento dos Cerrados*, Brasília, Polocentro

Jauss, Hans Robert

1993 *A Literatura como provocação*. Lisboa, Vega

Johnson, Michael L

1971 *The New Journalism*, Kansas University press

Jota Efegê

1987. *Ameno resedá: o rancho que foi escola*. Rio de Janeiro: Ed. Letras e Artes.

Karp, Ivan; Lavine, Steven D.

1991 *Exhibiting Cultures: the poetics and politics of museum display*.
Washington, Smithsonian Institution.

Kucinsky, Bernardo

1991 *Jornalistas e revolucionários nos tempos da imprensa alternativa*, SP, Ed.
Página Aberta.

Lamounier, Bolívar.

1982. *A Ciência Política nos anos 80*. Brasília: Ed. UNB.

Leolpoldi, José Sávio.

1978. *Escola de samba, ritual e sociedade*. RJ: Zahar Eds.

Lepenies, Wolf.

1981. (org.) Geschichte der Soziologie. Studien zur kognitiven, sozialen und historischen Identität einer Disziplin. Frankfurt a/m: Suhrkamp Verlag.
1990. Les trois Cultures. Entre science et littérature l'avènement de la Sociologie. Paris: Ed. de la Maison des Sciences de l'Homme.

Lévi-Strauss, Claude

- 1976 O Pensamento Selvagem, SP, Cia. Ed. Nacional.
1978. Introduction à l'oeuvre de Marcel Mauss. In Mauss, Marcel, Sociologie et Anthropologie. Paris: Presses Universitaires de France.

Lopes, Maria Margaret

- 1993 As Ciências Naturais e os Museus no Brasil no Século XIX. Tese de doutorado, USP.

Magalhães, Aloísio

- 1985 E Triunfo? A Queda dos bens culturais no Brasil, RJ, Nova fronteira/Fundação Nacional Pró-Memória.

Mannheim, Karl

1966. Ideologia y Utopia. Introduccion a la Sociologia del Conocimiento, Madrid: Aguilar.

Mauss, Marcel

- 1968 [1920] La Nation. In: Oeuvres. Vol III, Paris, Ed du Minuit.
1978. Sociologie et Anthropologie. Paris: Presses Universitaires de France.

Merton, Robert K.

1968. Sociologia, Teoria e Estrutura. SP: Mestre Jou.

Miceli, Sérgio

1989. (org.) História das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Ed. Vértice.
1979. Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920/1945) SP: Difel.

Moraes, Eduardo Jardim de

1983. A construção da idéia de modernidade no modernismo brasileiro. Tese de doutoramento. UFRJ.

Motta, Carlos Guilherme

- 1977 Ideologia da cultura brasileira (1933-1974). Ed Ática. São Paulo.

Moura, Roberto

1983. Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro. RJ: FUNARTE.

- Nabuco, Maria Regina
1982 Agricultura, Estado e Desenvolvimento 1950/1980, CEDEPLAR/UFMG, BH, mimeo.
- Nabuco, Maria Regina e Servilha, V.
1981 "Tendências recentes da agricultura mineira" in II Seminário sobre a economia mineira, CEDEPLAR, Diamantina, 1983
- Nicholas, Alain (org.)
1985 Nouvelles Museologies. Association Museologie Nouvelle et Experimentation Sociale / MNES, Marseille.
- Oliveira, Lucia Lippi
1990 A Questão nacional na primeira República, SP, Ed. Brasiliense
- Ortiz, Renato
1991. Cultura e mercado. São Paulo: Ed. Brasiliense.
- Paca Tatu Cutia-Não - 13 nos., abril 1976 / nov. 1978, São Gotardo, Minas Gerais, Gráfica Triângulo.
- Pécaut, Daniel
1990 Os Intelectuais e a política no Brasil. Entre o povo e a nação, SP, Ática.
- Peirano, Mariza
1981 "The anthropology of anthropology: The Brazilian case". Tese de doutoramento. Cambridge, MA: Harvard University.
1991 Uma antropologia no plural. Três experiências contemporâneas. Brasília: Ed Unb.
- Pereira de Queiroz, Maria Isaura
1959. "Études Ethno-sociologiques au Brésil", Cahiers de l'Institut de Science Économique Appliquée, Paris, N, 96
1971 (org.) Introdução ao estudo da Sociologia no Brasil, SP, IEB/USP
1979. "Brésil, XIXème. siècle: les précurseurs des Sciences Sociales", Culture, Science et Développement, Paris, Privat.
1980. "Cientistas sociais e o auto-conhecimento da cultura brasileira através do tempo", Cadernos, CERU, n. 13, 1ª. série.
1989. "Desenvolvimento das Ciências Sociais na América Latina e contribuição européia: o caso brasileiro", Ciência e Cultura, 41 (4)
1992. O Carnaval brasileiro. São Paulo: Ed. Brasiliense.
- Pomian, K.
1993 "Collections et musées (note critique)" In: ANNALES, no. 6.

Poulot, D.

1993 "Le sens du patrimoine: hier et aujourd'hui" In: ANNALES, no. 6.

Ramos, Alberto Guerreiro

1949. Notícia sobre as pesquisas e os estudos sociológicos no Brasil (1940/1949), RJ., Conselho de Imigração e Colonização.

1954. Cartilha de Aprendiz de Sociólogo, RJ, Est. de Artes Gráficas C. Mendes.

Reis, Elisa

1988 "Mudança e continuidade da política rural brasileira", DADOS, vol. 31, no. 2

Roszak, Theodore

1968 The Making of a counter culture, New York, Anchor Books

Santos, José Vicente Tavares dos

1990 "Crítica da Sociologia Rural e a construção de uma outra Sociologia dos processos sociais agrários", 14o. Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, mimeo.

1993 Matuchos: exclusão e luta, Petrópolis, Vozes.

Santos, Myriam Sepulveda dos

1988 História, tempo e memória: um estudo sobre museus a partir da observação feita no Museu Imperial e no Museu Histórico Nacional. Tese de mestrado apresentada no IUPERJ. Mimeo.

Schwarcz, L.

1993 O Espetáculo das raças. Cia das Letras. São Paulo.

Schwarz, Roberto

1978 "Cultura e política, 1964-1969" in O Pai de família e outros estudos, RJ, Paz e Terra.

Sigaud, Lígia

1992 "Para que serve conhecer o campo" in Temas e Problemas da Pesquisa em Ciências Sociais, Sergio Miceli, (org.), SP, IDESP, Ed. Sumaré

Simmel, Georg

1971. On Individuality and Social forms. Chicago/London: The University of Chicago Press.

Sorj, Bernardo

1980 Estado e classes sociais na agricultura brasileira, RJ, Zahar.

Stewart, S.

1984 *On longing: narratives of the miniature, the gigantic, the souvenir, the collection*. Baltimore: The John Hopkin University Press.

Stocking, George

1983 *Objects and Others: Essays on Museums and Material Culture*. History of Anthropology, Vol 3. University of Wisconsin Press.

Todorov, Tzevetan.

1977 *Théories du symbole*. Paris: Ed. du Seuil.

Toledo, Caio Navarro de

1978. ISEB: fábrica de ideologias, SP, Ática.

Turner, Victor

1974 *O processo ritual*. Petrópolis. Vozes.

1974 *Drama, Fields and Metaphors*. Ithaca/London: Cornell University Press.

Trilling, Lionel

1971 *Sincerity and authenticity*. Cambridge: Harvard University Press.

Vianna, L. Werneck, Rezende, Maria Alice, Melo, M. Palacios Cunha

1994. *Cientistas e Vida Pública : o estudante de graduação em Ciências Sociais*, DADOS, Vol. 37, n. 3

Vilhena, Luiz Rodolfo da Paixão

1995 *Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro (1947/1964)*, Tese de doutoramento, Museu Nacional, UFRJ.

Villas Bôas, Glaucia K.

1980 "Cultura brasileira: sub-cultura européia e/ou mera noção ideológica? ", *Ciência e Cultura*, 32(11)

1988 "O tempo da casa grande", DADOS, vol. IV, n. 1

1989 "Visões do passado-comentário sobre as Ciências Sociais 1945/1964", *Sociedade e Estado*, vol. IV, n. 1

1991 "A Tradição renovada", in *As Assim chamadas Ciências Sociais*, Helena Bomeny e Patricia Birman (orgs.) RJ, UERJ/Relume-Dumará.

1992 *A Vocação das Ciências Sociais no Brasil. Um Estudo de sua produção em livro*, Tese de doutoramento, USP.

1994 "Das Dilemma der brasilianischen Sozialwissenschaftler" in *Die Unordnung der Fortschritts*, Detlev Schelsky e Ruediger Zoller (orgs.), Frankfurt a/m, Vervuert Verlag.

1995 "Recepção, Cultura e Pública", in *O Brasil na virada do século*, Glaucia Villas Bôas e Marco Antonio Texeira Gonçalves (orgs.), RJ, Relume Dumará (no prelo)

Von Simson, Olga

1984 Burguesia se diverte no Reinado de Momo: sessenta anos de evolução do carnaval na cidade de São Paulo (1855-1915). Dissertação de mestrado. FFLCH/ USP.

Weber, Max

1956. Soziologie, Weltgesschichtliche Analysen, Politik, Johannes Winckelmann (org.), Stuttgart, Alfred Kroener Verlag.

1963, Ensaios de Sociologia, SP, Zahar Ed.

Zaluar, Alba

1978 "O Clóvis ou a criatividade popular num carnaval massificado". caderno do Centro de Estudos Rurais e Urbanos. Primeira Série, número 11. São Paulo:USP.